

R&C

GABRIEL COUTO

07

RELATÓRIO&CONTAS2007

Construções Gabriel A.S.Couto S.A





FICHA TÉCNICA

Edição: Constr. Gabriel A.S. Couto S.A.
Design Gráfico: Sofia Martins
Coordenação Editorial: Gabriela Couto

CONSTRUÇÕES GABRIEL A.S. COUTO S.A.

Rua de São João de Pedra Leital, n.º 1000
4770-464 Requião, Apartado 84 EC
V.N.Famalicão 4761-223 V. N. Famalicão
Tel: 00351 252 308 640 PPCA
Fax: 00351 252 375 871
www.gabrielcouto.pt
cgasci@gabrielcouto.pt
Alvará de Construção n.º 2490

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	05
RELATÓRIO DE GESTÃO	07
INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS	14
PARTICIPAÇÕES	18
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	24
BALANÇO ANALÍTICO	28
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	30
ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	32
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES	34
ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	36
CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	46
RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL	48

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2007 evidenciou sinais contraditórios: se por um lado este foi mais um ano em que a produção caiu face ao ano precedente, confirmando a continuação da crise no sector da construção, por outro lado registou-se no último trimestre uma ligeira retoma no número de adjudicações de obras públicas.

Também, como elemento positivo, se assistiu à apresentação pelo governo de um programa de obras públicas, no montante de 42 mil milhões de euros para vigorar no período de 2008/2017. Parece que, finalmente, se tomou efectiva consciência da importância do sector como motor do desenvolvimento económico e social do país.

Pena é que esta consciência não se consubstancie na definição dum plano devidamente sustentado e harmonizado plurianualmente, apoiado numa base de grande consenso político, em detrimento de políticas e actuações de motivações conjunturais, em que alternam períodos de grande expansão com período bem longos de crise profunda na actividade do sector.

E, nesta perspectiva, todos perdem: o país, que adia a criação de infra-estruturas fundamentais, como está bem demonstrado, a título de exemplo, com o adiamento da construção das novas barragens, importantes para a redução da dependência energética do país; as empresas, que não conseguem amortizar os seus pesados investimentos no decurso de ciclos intermitentes de actividade, conduzindo a uma feroz concorrência, que, no caso, a todos desaproveita e que a alguns compele à saída precipitada para novos mercados, sem o planeamento e a sustentabilidade necessários.

Se é inequívoco que estes sinais emitidos na parte final do ano de 2007 são positivos para o sector, e que ainda devemos apreciar em reforço desta dinâmica os benefícios dos projectos publicitados por um vasto conjunto de promotores privados, com forte ênfase nas áreas do turismo e indústria, não podemos deixar de referir que a experiência retirada da vivência de conjunturas semelhantes em períodos anteriores nos leva a referir que os efeitos para o sector, em resultado desta animação, não se manifestarão, no terreno, antes de 2010.

O ciclo negativo em que ainda estamos mergulhados está agora a ser subsidiado por uma profunda crise nos mercados financeiros mundiais, que os especialistas reconhecem ser a maior desde há 50 anos. E como se isto ainda não fosse suficiente para o agravamento das condições de funcionamento da economia e do sector, em particular, aí está a exercer todo o seu potencial negativo, o aumento sucessivo e interminável dos preços das matérias-primas com maior peso na estrutura de custos do nosso sector: combustíveis e aço.

Não temos dúvidas de que os efeitos desta crise serão muitos fortes e que nada será como dantes. As empresas serão chamadas a esgrimir todas as suas capacidades de optimização e racionalização das estruturas produtivas, em ambiente de forte concorrência, a uma escala global. E pelo caminho ficarão as que não se mostrarem eficientes neste processo.

O reforço da qualidade da gestão, dos recursos humanos, em permanente avaliação e qualificação, o empenho, sem limites, por parte de todos os participantes no dia-a-dia

das empresas, são condição para o êxito. Ou, na sua ausência ou insuficiência, para o fracasso.

A nossa empresa quer, e por isso luta, por estar no conjunto das que têm sucesso. E por isso tem procurado, e conseguido, concretizar algumas importantes medidas que se afiguram necessárias para se manter nesse trilho.

Em 2007 implementamos um novo sistema integrado de gestão da informação relevante em todos os domínios da vida da empresa, com destaque no atinente ao apoio à gestão: o sistema SAP. Os resultados positivos desta decisão estão já a ser bem evidentes.

Concluimos a certificação da Política de Ambiente. Estamos, agora, certificados em Qualidade de Gestão Global, em Segurança e Saúde no Trabalho e em Ambiente.

No ano de 2007 a formação profissional foi uma prioridade. Registaram-se 1122 horas de formação para os nossos quadros, em todos os escalões de responsabilidade.

A internacionalização dos negócios da nossa empresa teve em 2007 um ano de efectiva consolidação nas três frentes estratégicas: Angola, Irlanda e Roménia. Estudou-se presentemente o interesse em nova parceria para actuação num país do Norte de África que a concretizar-se, como esperamos, se iniciará em 2009.

Consideramos, assim, que pese embora a crise que afecta o sector, a nossa empresa tem uma perspectiva positiva em relação ao futuro. Estamos preparados para participar nos grandes projectos que se avizinham. Esta-

mos a constituir parcerias virtuosas com empresas das mais credíveis e qualificadas do nosso sector, tendentes a aumentar a nossa capacidade de intervenção nesses programas e projectos.

Durante o próximo ano de 2008 completar-se-ão 60 anos sobre a data da criação da nossa empresa, nessa altura sob a forma de sociedade em nome individual, com o seu fundador, Gabriel Couto, a executar a primeira empreitada, ainda sem os respectivos alvarás – que só obteria cinco anos depois, em 1953 – e por isso, subcontratando-a à empresa de quem o seu pai era sócio.

Foi um longo caminho percorrido. Com sucesso. E temos força, ânimo, atitude e, fundamentalmente, pessoas, para levar mais longe ainda este projecto empresarial.

Resta-nos agradecer vivamente aos clientes que em nós confiam, às entidades financeiras que nos apoiam, aos nossos fornecedores e a todos os colaboradores que empenhadamente ajudam a manter vivo e progressivo este projecto.

Finalmente, uma palavra de agradecimento a todos os membros dos órgãos sociais da empresa pelo esforço no desempenho e pela profunda solidariedade com que nos contemplam.

O Presidente do Conselho de Administração



Carlos Couto, Eng.º

RELATÓRIO DE GESTÃO

SENHORES ACCIONISTAS,

Em conformidade com o disposto no artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, o Conselho de Administração submete à apreciação dos senhores accionistas o Relatório de Gestão, Balanço, Demonstração de Resultados e demais informações contabilísticas relativas ao exercício de 2007.

1. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO EM 2007

A economia portuguesa cresceu em 2007, avaliada pelo Produto Interno Bruto (PIB), à taxa de 1,9%. Esta taxa foi a melhor dos últimos seis anos.

Um pilar essencial da política macroeconómica foi, tal como nos anos mais recentes, a consolidação orçamental, tendo-se atingido no final do ano um valor para a medida do peso do deficit orçamental no PIB de 2,6%, bem aquém do valor previsto de 3,9%.

Espera-se que, assim, se crie um quadro de estabilidade macroeconómica para um crescimento sustentado no médio e longo prazo.

Um facto bem marcante da economia portuguesa em 2007 foi o aumento da taxa média de desemprego, que atingiu o valor de 8%, nível historicamente elevado.

As condições do emprego também se deterioraram, tendo o seu crescimento líquido sido quase nulo.

A taxa de inflação na zona euro, e também em Portugal, tem sentido fortes pressões no sentido da alta, para o que muito tem contribuído a subida do preço do petróleo e dos produtos alimentares, que têm sucessivamente batido máximos históricos.

No final do ano de 2007 a taxa de inflação atingiu o valor de 2,7%.

Também a crise do sistema financeiro com origem no

crédito imobiliário nos EUA tem vindo a criar condições para o agravamento do crédito bancário e pressões para a elevação das taxas de juro. Aliás, as reais consequências desta crise ainda estão por apurar e determinar.

A evolução dos preços das principais matérias-primas e dos produtos alimentares em associação com a crise dos mercados financeiros deverão condicionar negativamente o crescimento da economia mundial em 2008, com reflexos na pequena economia aberta que é a portuguesa.

Os mercados financeiros manterão ainda durante mais algum tempo a sua turbulência, com reflexos na subida dos *spreads*, devendo esta crise financeira afectar, em dimensão ainda não determinável, a economia real, processo ao qual a economia portuguesa não ficará alheia.

2. ENQUADRAMENTO SECTORIAL EM 2007

Os principais indicadores macroeconómicos divulgados pelo INE evidenciam a perda relativa do sector da construção no conjunto da economia nacional.

O sector tem vindo a perder peso na Formação Bruta de Capital Fixo. Em 2004 (ano da realização do Campeonato da Europa de Futebol em Portugal), este valor era de 53,4%. No final de 2007 a representação do sector baixou para 43,7%.

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) da Construção representava 6,7% do VAB da economia em 2001. No final de 2007 este indicador foi de 5,1%.

No final de 2007 a produção do sector da Construção representou 10,2% do PIB. Em 2001 era de 14% o peso do sector quanto a este indicador.

Em 2007 apenas Portugal e Irlanda apresentaram, na Europa, taxas de decréscimo de investimento na construção. Em Portugal esse decréscimo foi de 1,8%, enquanto a mé-



Autódromo Internacional do Algarve



Beneficiação/reforço do pavimento, no Sublanço Mealhada/ Aveiro Sul, da A1

o volume de negócios da empresa recolheu o contributo de actividade fora do território nacional.

Neste ano foram criadas as sucursais na Roménia e na Irlanda para a concretização de importantes obras nesses países, desenvolvidas em parceria com mais duas empresas portuguesas do sector.

Foi de 5,2 milhões de euros o valor da produção da nossa empresa nesses países, onde se espera vir a facturar mais de 10 milhões de euros em 2008.

Em Angola consolidamos a nossa presença, através da participação no capital da empresa ANTEROS, tendo concretizado a contratualização de importantes obras que estão em desenvolvimento e que permitem afirmar que o próximo ano de 2008 assinalará um crescimento muito significativo da produção de ANTEROS.

Na Roménia e na Irlanda mantemos uma actuação comercial muito interessante com vista a reforçar a nossa presença nesses mercados dinâmicos no domínio da construção, para o que dispomos já de importante estrutura produtiva, que importa rentabilizar.

3.5. Breve Análise Económica e Financeira

Em 2007 concretizamos os objectivos de produção e vendas: o volume de negócios e a produção foram de 75,6 e 79,3 milhões de euros, respectivamente.

Os proveitos operacionais ascenderam a 83 milhões de euros, permitindo obter um resultado operacional de 3,7 milhões de euros, mais 4,4% que em 2006.

As condições de operacionalidade no sector, em resultado da forte concorrência e do agravamento sucessivo dos preços dos factores, em especial o dos produtos petrolíferos, têm vindo a determinar margens operacionais mais deprimidas. A nossa empresa permitiu-se melhorar o seu resultado operacional, em valor e em percentagem da produção, pela sua capacidade de tornar mais eficiente a afectação de custos fixos, pois os variáveis (cmvmc + subcontratos) aumentaram a sua contribuição absoluta e relativa.

O resultado líquido do exercício foi de 1.753.023,51 Euros. Este valor reflecte o agravamento do resultado da função financeira, relativamente ao ano anterior, essencialmen-

dia de crescimento nos países da região euro foi de 3,5%.

Estes valores caracterizam com realismo bem evidente a crise do sector da Construção em Portugal, iniciada no ano de 2001.

Os principais indicadores de produção de obras públicas corresponderam ao enquadramento genérico atrás referido. Porém, verificou-se, nos últimos meses de 2007, uma evolução positiva na adjudicação de obras públicas, o que se deverá reflectir positivamente na produção de 2008.

Mas, a intenção de investimento em empreitadas públicas decresceu em 2007 face ao ano anterior, reflectindo a reduzida procura pública em 2007. Este factor acrescenta motivações para o aumento da concorrência, traduzindo-se no abaixamento dos preços, tendo em 2007 o valor médio proposto pelas empresas sido de, em média, 8% abaixo dos valores licitados.

Quanto aos indicadores de produção das obras privadas refira-se a existência de duas tendências distintas: o segmento dos edifícios para habitação continuou a registar uma procura muito reduzida, enquanto o índice de actividade dos edifícios não residenciais verificou uma conjuntura bem diferente, com uma evolução bem surpreendente, quer em termos de licenciamento quer em termos de produção.

Estima-se que o nível de produção do segmento não residencial cresceu 11% face ao ano anterior.

Os indicadores de confiança obtidos através de inquérito aos empresários evidenciam níveis mais pessimistas para as actividades na habitação comparativamente às actividades no segmento não residencial.

3. A EMPRESA DURANTE O ANO DE 2007

O enquadramento macroeconómico em geral e o sectorial não foram, como vimos, facilitadores da actividade das empresas do sector da construção. Não obstante, a nossa empresa cumpriu mais um exercício atingindo indicadores de "performance" que reputamos como bem dentro das nossas expectativas iniciais, mantendo a sua firme presença no lote das empresas nacionais de referência, conseguindo níveis de produção e de rentabilidade que auguram um futuro de desenvolvimento sustentado, apoiada numa carteira de encomendas bem diversificada, quer quanto aos segmentos de actividade quer quanto aos clientes, destinatários do nosso empenho em bem servir.

A internacionalização, sendo já uma realidade bem visível nas contas da nossa empresa, reforçará a sua importância, pois é um vector estratégico no desenvolvimento dos negócios, na actualidade e no futuro próximo.

3.1. Vendas e produção

O volume de negócios atingiu o montante de 75,6 milhões de euros, crescendo 1,5% face ao valor do ano transacto.

O mercado externo teve, pela primeira vez, uma participação no volume de negócios da empresa. As prestações de serviços efectuadas pelas sucursais na Roménia e na Irlanda contribuíram com 5,2 milhões para o total, representando 6,9%.

A produção total da empresa ascendeu a 79,2 milhões de euros, mais cerca de 1 milhão de euros que em 2006.

Esta actividade, como temos referido, distribui-se de forma bem variada pelos segmentos vias e infra-estruturas, construção civil - pública e privada -, obras hidráulicas - distribuição de água e aproveitamento hidroeléctrico -, construção de parques eólicos, promoção própria de empreendimentos imobiliários residenciais e comerciais, etc.

Face à retracção do mercado das obras públicas, a nossa empresa empreendeu um esforço comercial muito sério no sector da actividade privada, razão pela qual em 2007 as vendas para este mercado atingiram cerca de 60% do total.

É um mercado bem exigente, em qualidade e prazos, ao qual temos vindo a dar uma resposta positiva.

3.2. Investimento

O ano de 2007 caracteriza-se também pelo valor do investimento efectuado. O investimento líquido em activos corpóreos, incorpóreos e financeiros ascendeu a cerca de 5,2 milhões de euros.

3.2.1. Imobilizado corpóreo

O investimento líquido em imobilizações corpóreas - novas aquisições deduzidas das alienações - foi de cerca de 4,7 milhões de euros.

A substituição de alguns equipamentos básicos e o reforço da capacidade para concretizar a realização da impor-



Beneficiação/reforço do pavimento, no Sublanço Mealhada/ Aveiro Sul, da A1

tante carteira de obras de que a empresa dispõe foram os principais motivos para a realização do significativo valor atingido pelo investimento.

Também a internacionalização da actividade da empresa obrigou à realização de alguns investimentos, nomeadamente em equipamento de transporte.

Em 2007 concretizamos a implementação dum sistema informático capaz de responder às crescentes, e cada vez mais complexas, necessidades de tratamento de informação, nomeadamente com interesse para a gestão. Isto implicou um investimento que justifica boa parte dos cerca de 460 mil euros de reforço do Equipamento Administrativo.

Dotamos, assim, a empresa dos meios necessários para encarar com optimismo o seu futuro próximo.

3.2.2. Investimento financeiro.

O investimento em activos financeiros de médio e longo prazo atingiu o valor de 481 mil euros.

Reforçamos a quota em valor, mantendo a mesma participação relativa, na nossa participada angolana Anteros, no montante de 257,5 mil euros.

A nossa participação na Sociedade Concessionária da SCUT dos Açores originou um investimento de 169 mil euros.

Em 2007 participamos na criação da empresa LAMEGO-

RENOVA, onde detemos 10,2% do seu capital, e que visa concretizar uma parceria público-privada para a construção de equipamentos sociais municipais. Pensamos ser esta a primeira de uma sequência de outras participações e intervenções no domínio das parcerias entre entidades privadas e organismos da administração central e/ou local.

3.3. Recursos Humanos e Políticas de Qualidade, Segurança e Ambiente

A empresa manteve em 2007 uma relativa estabilidade do seu quadro de trabalhadores, reforçando o departamento comercial com vista a melhor responder ao desafio na área privada dos negócios da construção e à identificação de novas áreas de negócio.

Mantivemos a certificação das nossas políticas de Qualidade e Segurança e orgulhamo-nos de em 2007 termos obtido a certificação da Política Ambiental.

Também obtivemos em 2007, e nisso somos pioneiros no nosso sector, a Marcação CE das misturas betuminosas produzidas nas nossas centrais.

Estamos seguros que investindo na qualificação dos nossos recursos humanos e reconhecendo como decisiva a aposta na qualidade das nossas políticas, dos nossos processos e desempenho, estaremos a construir um futuro optimista para a nossa empresa.

3.4. Intervenção Externa - internacionalização

O ano de 2007 fica assinalado como o primeiro em que

te pela diminuição dos proveitos financeiros. No entanto, parece-nos que a margem líquida final da actividade da nossa empresa se situa em nível bem apreciável e num plano superior na observação deste indicador nos últimos anos. O cash-flow gerado está próximo do verificado no ano anterior, atingindo o montante de 4,2 milhões de euros, enquanto os meios libertos totais cresceram 4,6%, ascendendo ao montante de 6,6 milhões de euros, cerca de 8,7% do volume de negócios no período.

A autonomia financeira e a liquidez geral, indicadores de referência na nossa actividade, atingiram os valores de 24,3% e 1,193, respectivamente.

Os capitais próprios cresceram 10,3%, sendo o seu valor de 16,5 milhões de euros no final do exercício.

O fundo de maneo também evoluiu positivamente face ao ano anterior, crescendo 16,6%, situando-se no final do ano em 7,4 milhões de euros.

Pensamos ter atingido níveis de rentabilidade de acordo com padrões de normalidade para o sector, não comprometendo a necessidade de manter um adequado equilíbrio financeiro a curto e a médio e longo prazo.

3.6. Outras informações relevantes

3.6.1. A empresa mantém perfeitamente regularizadas as suas contas com a Segurança Social, o Estado e os Trabalhadores. Não existem, portanto, dívidas em mora a estas Entidades.

3.6.2. Estamos em condições de referir que não se verificaram factos relevantes, susceptíveis de afectarem as contas de 2007, após o termo do seu exercício.

4. PREVISÕES PARA O ANO DE 2008 - ESTRATÉGIA

A empresa encara o ano de 2008 como de decisiva afirmação da sua capacidade nos diversos segmentos de actividade, nas obras públicas e privadas, e espera consolidar, em bases bem seguras, a sua estratégia de internacionalização.

4.1. Economia

O enquadramento económico mundial e nacional deverá ser marcado pelos reflexos na economia real dos diversos países ditos desenvolvidos da crise dos mercados financeiros, com um arrefecimento das respectivas economias,

levando a que as expectativas iniciais de crescimento estejam a ser revistas em baixa.

O agravamento sucessivo do preço do petróleo e dos produtos alimentares implicarão, também, uma afectação negativa na evolução das economias.

Em Portugal, pequena economia aberta, far-se-ão sentir tais reflexos, seguramente. Porém, o PIB deverá continuar a crescer em 2008, embora a ritmo mais lento que o verificado em 2007.

As condições de acesso ao crédito deverão agravar-se, pelas razões já referidas atinentes à crise dos mercados financeiros, cuja extensão total dos danos ainda está por apurar. A pressão inflacionista será um obstáculo à baixa das taxas de juro.

No plano sectorial pensamos que o ano de 2008 ainda não será de decisiva recuperação dos principais indicadores sectoriais, que tão deprimidos têm andado nos últimos anos. Mas também acreditamos que, face aos planos de investimento anunciados, nomeadamente o lançamento dos concursos de mais meia dúzia de auto-estradas SCUT, os próximos concursos públicos para o novo aeroporto de Lisboa e o TGV, a par de outras importantes obras privadas, nomeadamente na área do turismo, os próximos anos permitirão assinalar uma recuperação nos níveis de produção do sector.

A nova regulamentação legal, nomeadamente o novo código da contratação pública, não deixará também de exercer uma influência na vida das empresas em 2008, com a necessária adaptação à nova legislação.

4.2. Empresa

A carteira de encomenda registava em 31/12/2007 um volume de obras a executar no montante de 123,4 milhões de euros. Nela se funda o nosso optimismo quanto ao futuro da nossa empresa e traduz o sucesso do esforço comercial que temos vindo a empreender, alargando a actividade da nossa companhia a áreas antes pouco activas, como o era o mercado das obras privadas.

Nesta carteira de obras se integra já cerca de 16,2 milhões de euros a realizar fora de Portugal. Na Irlanda e na Roménia desenvolvem-se importantes empreitadas de construção de estradas. Na Irlanda os trabalhos a realizar ascendem a 14,6 milhões de euros, enquanto na Roménia o valor é de 1,6 milhões de euros.

Nestes mercados estão bem activas as estruturas comerciais visando reforçar com novas obras a actividade das nossas sucursais.

Na Roménia, em parceria com outras empresas portuguesas, foi já iniciado um investimento imobiliário de promoção própria que deverá desenvolver-se de forma significativa durante 2008.

A empresa deverá manter o ano de 2008 na senda do crescimento da sua actividade dispondo de importantes empreitadas em curso e em fase de arranque.

No segmento das **Vias e Infra-estruturas** assinalamos as empreitadas mais relevantes:

“Alargamento da A3 entre Águas Santas e Maia”. Cliente: Brisa. Valor: cerca de 10 milhões de euros.

“Construção do Autódromo Internacional do Algarve”. Cliente: Parkagar. Valor: cerca de 18 milhões de euros.

“Construção da auto-estrada SCUT dos Açores”. Valor: cerca de 7 milhões de euros.

Diversas obras para o EP - Estradas de Portugal, SA no valor de cerca de 8 milhões de euros.

No segmento das **Obras Hidráulicas** também temos uma importante carteira de encomendas:

Diversas empreitadas para os clientes Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro, Águas do Ave, Águas do Oeste e Águas do Minho e Lima. Este conjunto de obras tem ainda por realizar cerca de 8,4 milhões de euros.

Estamos na fase de conclusão de duas empreitadas de aproveitamento hidroeléctrico para os clientes Atberg e Energias Hidroeléctricas. Valor: cerca de 2 milhões de euros de trabalhos ainda a realizar.

Em fase de arranque para o cliente Hidrocentrais do Minho está a empreitada de construção de uma barragem para aproveitamento hidroeléctrico em Canedo, no valor de 5,3 milhões de euros.

O segmento de **Construção Civil** é responsável por uma participação de cerca de 26 milhões de euros de trabalhos a realizar, já contratados.

Destacamos:

“Construção do Centro de Distribuição Norte – Armazém Sul – Parque de Negócios da Maia”. Cliente: Contacto. Valor: cerca de 7 milhões de euros ainda por realizar. Diversas empreitadas para Ministério da Educação (Direcções Regionais), no montante de 5,6 milhões de euros.

Para o Metro do Porto. Valor: cerca de 4 milhões de euros.

Para a Pontalta, com quem se mantém uma relação comercial muito estreita, mantemos em curso empreitadas no valor de cerca de 10 milhões de euros.

Temos em curso empreitadas de promoção própria, em Vila Nova de Famalicão, envolvendo um investimento superior a 5 milhões de euros.

O segmento **Parques Eólicos** mantém o dinamismo que o tem caracterizado ao longo dos últimos anos.

Diversos parques eólicos estão em curso, nomeadamente os de Gardunha, de Arada-Montemuro, de Mosqueiros e Trancoso, para o nosso importante cliente ENERCON. O valor total destes contratos ascende a cerca de 20 milhões de euros.

Nesta área de negócios mantemos uma colaboração com o grupo Eólicas de Portugal, concessionária de importante estrutura produtiva (a construir) para produção de energia eólica. Empreitadas de várias dezenas de milhões de euros serão realizadas pela nossa empresa durante os próximos anos, na construção de parques eólicos para este cliente, permitindo-nos manter na primeira linha da produção neste importante nicho de negócio.

Em Angola, através da nossa participada ANTEROS, esperamos concretizar durante o ano de 2008 importantes empreitadas, mantendo já uma carteira de obras de várias dezenas de milhões de dólares. Estamos a reforçar a capacidade operativa desta empresa, com a realização de investimentos em equipamentos fundamentais para a realização das referidas empreitadas.

O reforço do quadro técnico de ANTEROS tem sido uma prioridade. São vários os quadros que se encontram em Angola, formando já uma estrutura apta a responder positivamente aos desafios que se avizinham.



Construção do Centro de Distribuição Norte **Parque de Negócios da Maia Modis - Sonae**

Em 2008 teremos em pleno funcionamento a ferramenta de gestão que implementamos durante 2007: o sistema SAP. Com ele melhoraremos o nosso sistema de gestão de informação, permitindo intervenções mais tempestivas no sentido de tornar a nossa organização ainda mais eficiente e eficaz.

5. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Nos termos legais e estatutários o Conselho de Administração propõe aos Senhores Accionistas que o resultado líquido do exercício, no montante 1.753.023,51 Euros tenha a seguinte aplicação:

- 87.651,18 Euros para reforço da Reserva Legal.
- O restante, ou seja, 1.665.372,33 Euros, seja aplicado em Reservas Livres.

6. AGRADECIMENTOS

O Conselho de Administração agradece a todas as entidades com quem teve o privilégio de se relacionar e com elas cumprir mais um ano de indiscutível sucesso, nomeadamente:

• Ao Conselho Fiscal, e em especial ao Revisor Oficial de Contas, pela prestimosa colaboração sempre evidenciada;

• Aos restantes órgãos sociais, pela sua disponibilidade e contributo importante para a consecução dos objectivos definidos;

• Aos Clientes, Fornecedores, Instituições Financeiras e demais Entidades, pela confiança e colaboração que se revelaram fundamentais no sucesso da actividade da empresa, certos de que sem eles não teríamos atingido os níveis de desempenho registados;

• A todos os Trabalhadores pelo esforço, dedicação e empenho demonstrado em mais um ano de actividade, sendo eles os primeiros responsáveis pelo sucesso alcançado.

Vila Nova de Famalicão, 29 de Fevereiro de 2008

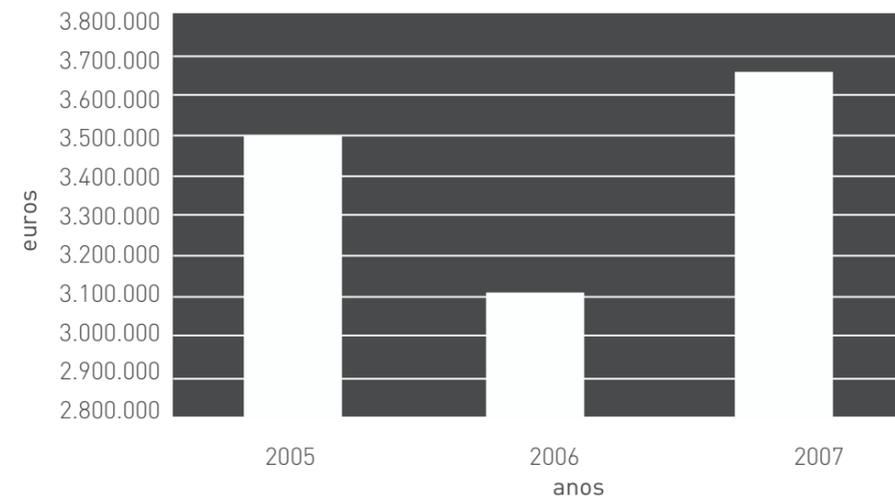
O Conselho de Administração



INDICADORES ECONÓMICO - FINANCEIROS

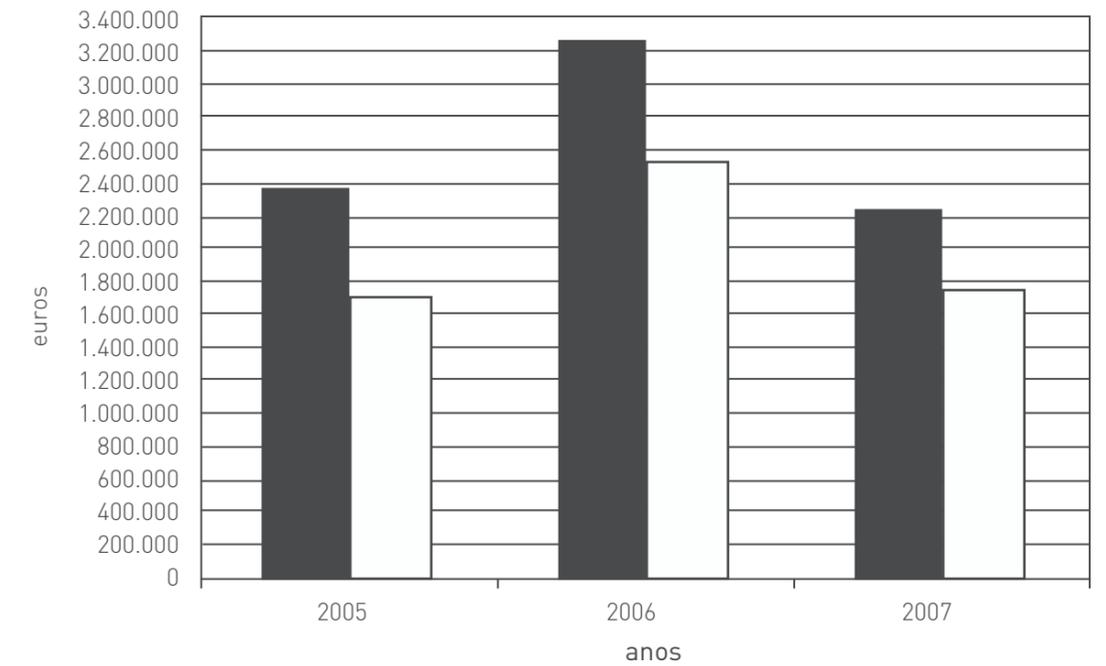
RESULTADOS OPERACIONAIS

2005	3.502.782
2006	3.113.204
2007	3.672.715



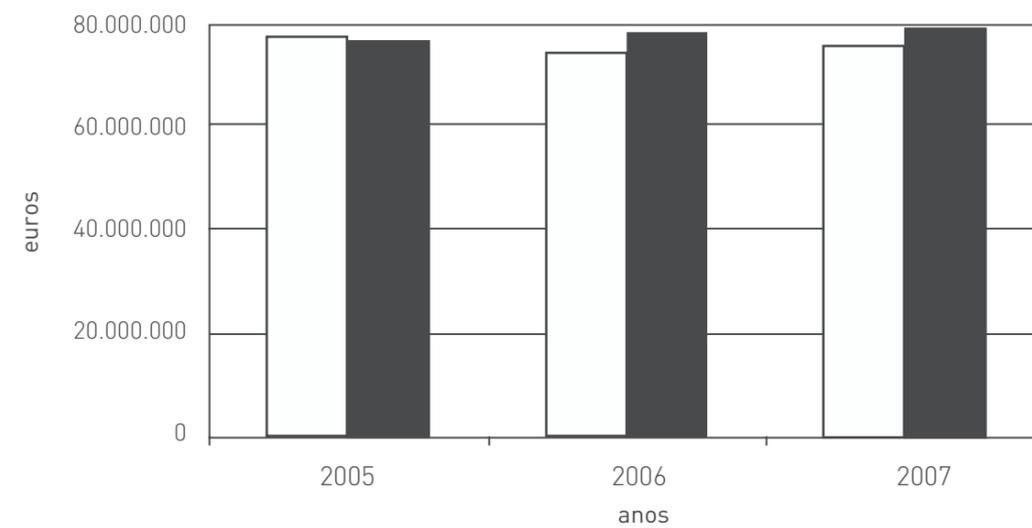
RESULTADO ANTES DE IMPOSTO / RESULTADO LÍQUIDO

	RAI	RLE
2005	2.384.419	1.721.086
2006	3.271.654	2.524.351
2007	2.241.059	1.753.024



VENDAS / PRODUÇÃO

	Vendas	Produção
2005	77.363.000	76.694.068
2006	74.461.108	78.199.184
2007	75.580.138	79.135.126



PARTICIPAÇÃO DOS MEMBROS DOS ORGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E DE FISCALIZAÇÃO NO CAPITAL DE CONSTRUÇÕES GABRIEL A.S. COUTO S.A.



Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais, discrimina-se a seguir o número de acções que cada titular declarou possuir à data de 31 de Dezembro de 2007.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Carlos Alberto Freitas Couto	93 340 acções
Maria da Conceição Ferreira de Freitas	539 320 acções
António Gabriel Freitas Couto	93 330 acções
Avelino Jorge da Silva Oliveira	93 330 acções
José Sampaio Couto	10 680 acções

Nenhum outro membro dos órgãos de Administração ou Fiscalização declarou possuir, ou ter possuído durante o ano de 2007, acções ou obrigações de CONSTRUÇÕES GABRIEL A . S. COUTO, S.A..

Vila Nova de Famalicão, 29 de Fevereiro de 2008

O Conselho de Administração



Alargamento e beneficiação para 2x4 vias, no sublanço Águas Santas / Maia, da A3

**PARTICIPAÇÃO DA RELAÇÃO DE ACCIONISTAS
TITULARES DE PELO MENOS UM DÉCIMO DO CAPITAL
SOCIAL DE CONSTRUÇÕES GABRIEL A.S. COUTO, S. A .**



Dando cumprimento ao disposto no artigo 448º do Código das Sociedades Comerciais, apresenta-se a seguir a relação dos accionistas detentores de, pelo menos, um décimo do capital social da Sociedade:

Maria da Conceição Ferreira de Freitas

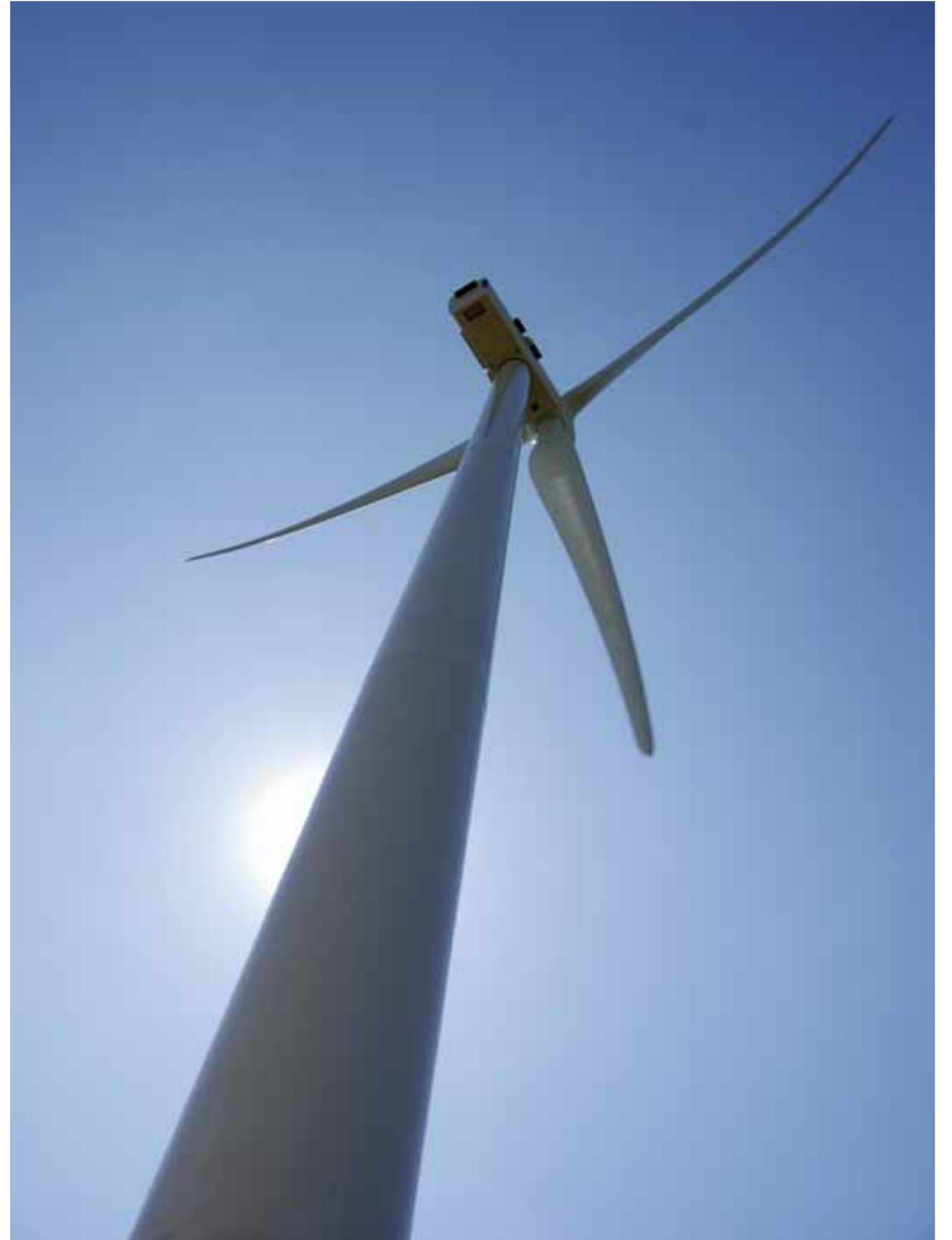
539 320 acções (53,93%)

Vila Nova de Famalicão, 29 de Fevereiro de 2008

O Conselho de Administração



A28/IC 1 Concepção / construção da ligação a Caminha



Parque eólico da Sardinha Loures

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO

ANO 2007

DESCRIÇÃO	em euros			
	2007		2006	
CUSTOS E PERDAS				
Custo das Exist. Vendidas e Matérias Consumidas:				
Mercadorias			1.571.869,88	
Matérias-primas	22.185.018,11	22.185.018,11	25.891.690,25	27.463.560,13
Fornecimentos e Serviços Externos		43.462.348,80		36.555.864,59
Custos com o Pessoal:				
Remunerações	8.652.785,12		8.027.717,88	
Encargos Sociais:				
Outros	2.118.368,06	10.771.153,18	1.983.425,13	10.011.143,01
Amortizações Imob. Corp. e Incorp.		2.428.138,57		1.957.090,69
Impostos	439.480,30		417.934,82	
Outros Custos Operacionais	13.935,84	453.416,14	6.423,84	424.358,66
(A)		79.300.074,80		76.412.017,08
Perdas em Empresas Grupo e Assoc. Juros e Custos Similares	26.147,09		23.978,03	
Outros	2.366.567,73	2.392.714,82	1.778.436,21	1.802.414,24
(C)		81.692.789,62		78.214.431,32
Custos e Perdas Extraordinárias		616.786,25		406.592,93
(E)		82.309.575,87		78.621.024,25
Imposto sobre o Rendimento do Exercício		488.035,29		747.302,76
(G)		82.797.611,16		79.368.327,01
Resultado Líquido do Exercício		1.753.023,51		2.524.351,47
		84.550.634,67		81.892.678,48

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO

DESCRIÇÃO	em euros			
	2007		2006	
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas:				
Mercadorias				1.693.318,75
Produtos Acabados	159.615,33		783.872,50	
Prestação de Serviços	75.420.523,15	75.580.138,48	71.983.917,02	74.461.108,27
Varição da Produção:		3.554.987,88		3.738.076,18
Produtos e Trabalhos em Curso	3.619.498,72		4.053.349,53	
Produtos Acabados e Semi-Acabados	-64.510,84		-315.273,35	
Trabalhos para a Própria Empresa	146.996,80		81.655,35	
Proveitos Suplementares	3.688.426,90		1.244.381,48	
Subsídios à Exploração	2.239,37	3.837.663,07		1.326.036,83
(B)		82.972.789,43		79.525.221,28
Ganhos em Empre do Grupo e Associadas	787.726,76		836.917,16	
Rendimentos de Participações de Capital	102.677,01		72.544,98	
Rendimentos de títulos neg e de outras aplicações financeiras:				
Outros				
Outros Juros e Proveitos Similares:				
Outros	401.387,38	1.291.791,15	738.114,25	1.647.576,39
(D)		84.264.580,58		81.172.797,67
Proveitos e Ganhos Extraordinários		286.054,09		719.880,81
(F)		84.550.634,67		81.892.678,48
RESUMO:				
Resultado Operacional: (B)-(A)=		3.672.714,63		3.113.204,20
Resultado Financeiro: (D)-(B)-(C-A)=		-1.100.923,67		-154.837,85
Resultado Corrente: (D)-(C)=		2.571.790,96		2.958.366,35
Resultado antes de Imposto: (F)-(E)=		2.241.058,80		3.271.654,23
Resultado Líquido do Exercício: (F)-(G)		1.753.023,51		2.524.351,47

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO



Edifício Urbanístico Quinta de Louredo V.N. Famalicão

BALANÇO ANALÍTICO

EM 31 DE DEZEMBRO 2007

em euros

DESCRIÇÃO	Exercício 2007			Exercício 2006
	ACTIVO BRUTO	AMORT. E AJUST.	ACTIVO LÍQUIDO	ACTIVO LÍQUIDO
ACTIVO				
IMOBILIZADO:				
Imobilizações Incorpóreas:				
Despesas de Instalação	65.566,99	65.547,53	19,46	
Prop. Industrial e Outros Direitos	1.074.721,73	384,37	1.074.337,36	1.072.415,48
	1.140.288,72	65.931,90	1.074.356,82	1.072.415,48
Imobilizações Corpóreas:				
Terrenos e Rec. Naturais	228.598,08		228.598,08	228.598,08
Edifícios e Outras Construções	1.710.316,14	787.765,30	922.550,84	985.106,25
Equipamento Básico	22.318.834,74	18.068.734,14	4.250.100,60	3.037.982,33
Equipamento de Transporte	7.100.155,00	5.151.903,08	1.948.251,92	436.031,41
Ferramentas e Utensílios	198.678,53	156.774,01	41.904,52	5.065,13
Equipamento Administrativo	2.098.945,67	1.627.941,85	471.003,82	247.100,70
Imobilizado em Curso	1.216.980,48		1.216.980,48	990.135,44
	34.872.508,64	25.793.118,38	9.079.390,26	5.930.019,34
Investimentos Financeiros				
Empresas Associadas	4.830.068,02		4.830.068,02	4.127.579,93
Títulos e Outras Aplicações Financeiras	4.927.650,05		4.927.650,05	4.800.210,31
Outros Empréstimos Concedidos	447.158,00		447.158,00	277.720,00
	10.204.876,07		10.204.876,07	9.205.510,24
CIRCULANTE:				
Existências:				
Mercadorias	8.919,88		8.919,88	8.919,88
Matérias-Primas, Subsidiárias e Consumo	1.653.683,87		1.653.683,87	972.355,49
Produtos e Trabalhos em Curso	18.483.770,68		18.483.770,68	14.864.271,96
Produtos Acabados	500.231,37		500.231,37	564.742,21
	20.646.605,80		20.646.605,80	16.410.289,54
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo:				
Clientes, c/c	17.509.595,53		17.509.595,53	16.050.999,59
Adiantamentos a Fornecedores	28.917,56		28.917,56	8.258,51
Estado e Outros Entes Públicos	3.190.501,46		3.190.501,46	
Outros Devedores	3.311.224,72		3.311.224,72	2.199.878,80
	24.040.239,27		24.040.239,27	18.259.136,90
Depósitos Bancários e Caixa:				
Depósitos Bancários	1.316.358,65		1.316.358,65	827.662,96
Caixa	3.195,48		3.195,48	4.488,31
	1.319.554,13		1.319.554,13	832.151,27
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
Acréscimos de Proveitos	1.313.696,21		1.313.696,21	694.080,17
Custos Diferidos	168.875,31		168.875,31	112.078,44
	1.482.571,52		1.482.571,52	806.158,61
TOTAL DE AMORT. E AJUSTAMENTOS		25.859.050,28		
TOTAL DO ACTIVO	93.706.644,15		67.847.593,87	52.515.681,38

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO

em euros

DESCRIÇÃO	Exercício 2007	Exercício 2006
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
CAPITAL PRÓPRIO:		
Capital	5.000.000,00	5.000.000,00
Acções Próprias	-500.000,00	-500.000,00
Ajustamento de Partes de Capital em Filiais e Associadas	-889.181,37	-672.086,09
Reservas de Reavaliação	1.274.190,68	1.274.190,68
Reservas Legais	528.029,93	401.812,36
Resultados Transitados	9.310.570,09	6.912.436,19
Resultado Líquido do Exercício	1.753.023,51	2.524.351,47
	16.476.632,84	14.940.704,61
PASSIVO:		
Dívidas a Terceiros - Médio e Longo Prazo:		
Instituições de Crédito	3.948.652,10	3.749.472,32
Adiantamento de Clientes	3.258.695,89	683.272,25
Fornecedores de Imobilizado, c/c	3.161.401,34	1.698.354,60
Outros Credores	1.026.181,54	1.085.535,50
	11.394.930,87	7.216.634,67
Dívidas a Terceiros - Curto Prazo:		
Instituições de Crédito	3.115.123,23	2.033.393,43
Fornecedores, c/c	23.354.684,59	15.038.858,13
Fornecedores - Títulos a Pagar	2.634.129,65	3.063.250,47
Fornecedores - Facturas em Recepção e Conferência	874.107,95	219.567,83
Adiantamento de Clientes	5.348.936,75	6.320.635,83
Fornecedores de Imobilizado, c/c	2.001.630,06	756.140,87
Estado e Outros Entes Públicos	394.898,74	1.003.131,28
Outros Credores	856.064,74	697.418,73
	38.579.575,71	29.132.396,57
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS		
Acréscimos de Custos	1.396.454,45	1.225.945,53
	1.396.454,45	1.225.945,53
TOTAL DO PASSIVO	51.370.961,03	37.574.976,77
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	67.847.593,87	52.515.681,38

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO



Empreendimento Belavista V.N. Famalicão

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES

ANO 2007

RUBRICAS	EXERCÍCIOS	
	2007	2006
Vendas e prestações de serviços	75.580.138,48	74.461.108,27
Custo das vendas e prestações de serviços	69.225.727,26	67.076.057,43
Resultados brutos	6.354.411,22	7.385.050,84
Outros proveitos e ganhos operacionais	3.837.663,07	1.326.036,83
Custos administrativos	6.505.423,82	5.591.459,63
Outros custos e perdas operacionais	13.935,84	6.423,84
Resultados operacionais	3.672.714,63	3.113.204,20
Custo líquido do financiamento	1.862.503,34	1.088.681,41
Ganhos (Perdas) em filiais e associadas	541.219,02	812.939,13
Ganhos (Perdas) em outros investimentos	220.360,65	120.904,43
Resultados correntes	2.571.790,96	2.958.366,35
Impostos sobre os resultados correntes	488.035,29	673.186,42
Resultados correntes após impostos	2.083.755,67	2.285.179,93
Resultados extraordinários	-330.732,16	313.287,88
Impostos sobre os resultados extraordinários	0,00	74.116,34
Resultados líquidos	1.753.023,51	2.524.351,47
Resultados por acção	1,75	2,52

em euros

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO



Parque Eólico do Caramulo Serra do Caramulo

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

ANO 2007

em euros

	2007	2006
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Resultado líquido do exercício	1.753.023,51	2.524.351,47
Ajustamentos:		
Amortizações	2.428.138,57	1.957.090,69
Resultados financeiros	-843.771,14	-474.972,11
Aumento/diminuição das dívidas de terceiros	5.781.102,37	429.286,60
Aumento/diminuição das existências	4.236.316,26	4.018.255,88
Aumento/diminuição das dívidas a terceiros	9.636.029,83	-1.338.904,77
Aumento/diminuição dos acréscimos de proveitos	619.616,04	487.079,37
Aumento/diminuição dos custos diferidos	56.796,87	-70.642,69
Aumento/diminuição dos acréscimos de custos	170.508,92	-210.375,73
Ganhos na alienação de imobilizações	268.861,76	126.386,04
Perdas na alienação de imobilizações	0,00	2.561,50
Trabalhos para a própria empresa	146.996,80	81.655,35
Fluxos das actividades operacionais	3.721.781,87	-1.662.325,28
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Imobilizações corpóreas	721.086,56	147.189,68
Juros e proveitos similares	58.910,91	48.359,45
Rendimentos de participações de capital	102.677,01	72.544,98
	882.674,48	268.094,11
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	481.161,36	1.157.803,89
Imobilizações corpóreas	1.090.429,10	167.290,03
Imobilizações em curso	146.996,80	81.655,35
	1.718.587,26	1.406.749,27
Fluxos das actividades de investimento	-835.912,78	-1.138.655,16
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Variação de empréstimos obtidos	1.280.909,58	1.093.205,83
	1.280.909,58	1.093.205,83
Pagamentos respeitantes a:		
Amortização de contratos de locação financeira	1.938.717,00	1.668.203,76
Juros e custos similares	1.740.658,81	1.348.501,28
	3.679.375,81	3.016.705,04
Fluxos das actividades de financiamento	-2.398.466,23	-1.923.499,21
Variação de caixa e seus equivalentes	487.402,86	-4.724.479,65
Caixa e seus equivalentes no início do período	832.151,27	5.556.630,92
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1.319.554,13	832.151,27

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA



Central Hidroelétrica de Canedo

As notas cuja numeração é omitida não são aplicáveis à empresa, ou não são relevantes

NOTA 2 - Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes:

	2007	Valores em euros 2006
Numerário	3 195,48	4 488,31
Depósitos Bancários Imediatamente mobilizáveis	1 166 362,83	827 662,96
Depósitos a Prazo	149 995,82	
Disponibilidades constantes do Balanço	1 319 554,13	832 151,27

Nota 3 - Divulgação de informações respeitantes a actividades financeiras não monetárias:

A) O montante das linhas de crédito bancárias concedidas e não sacadas, e que podem ser utilizadas para futuras actividades operacionais e para satisfazer compromissos financeiros era em 31/12/2007 de 9 888 454 €.



Aproveitamento Hidroelétrico Vales

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

EXERCÍCIO DE 2007

NOTA 1

Nada a mencionar.

NOTA 2

Todas as contas de “Balanço e Demonstração de Resultados” são comparáveis com as de exercícios anteriores, em virtude de, relativamente às mesmas, não ter sido contabilizado o “Imposto sobre o Rendimento” pelo método dos “Impostos Diferidos”.

NOTA 3

Critérios valorimétricos utilizados no exercício:

a) Mercadorias - avaliadas a preços de aquisição, segundo o método de custeio do preço médio.

b) Matérias-primas - avaliadas a preços de aquisição, segundo o método de custeio do preço médio.

c) Produtos e Trabalhos em Curso e Produtos Acabados - avaliados pelo custo actual de produção, traduzido pelo custo de aquisição dos materiais aplicados, adicionado dos custos directos imputados a cada obra e ainda de 50%

dos custos indirectos gerais, excluídas das amortizações e ajustamentos do exercício, corrigidas pela aplicação da relação, grau de acabamento, percentagem de facturação, prevista no artigo 19º do CIRC.

d) Amortizações do exercício - efectuadas com a aplicação das taxas máximas a todos os elementos do imobilizado, tendo em atenção a portaria nº 737/81 para os bens adquiridos até 1988 e o Decreto Regulamentar nº 2/90 para os bens adquiridos posteriormente a 1988, com excepção de alguns bens reavaliados ao abrigo do DL 118-B/86, cuja taxa de amortização foi inferior à taxa mínima, os quais ficaram totalmente amortizados em 2005.

As amortizações do activo imobilizado corpóreo e incorpóreo da sucursal na Roménia foram efectuadas de acordo com as taxas legais vigentes nesse país, segundo o método de quotas por duodécimos.

e) Provisões e ajustamentos - não se efectuaram provisões e ajustamentos no exercício, visto que não se reconheceu a verificação de razões objectivas para a sua efectivação.

f) Imobilizado incorpóreo - valorizado ao custo de aquisição.

g) Imobilizado corpóreo - valorizado ao custo de aquisição e reavaliado de acordo com legislação específica, referida na nota 12.

h) Imobilizado financeiro - valorizado pela aplicação do método da equivalência patrimonial a todas as participadas, independentemente do valor da percentagem de participação, com as seguintes excepções:

- Para as empresas Socojol, Gabriel Couto (Moçambique) e Zedasiães, porque não nos foram disponibilizados elementos contabilísticos actualizados: custo de aquisição.
- Para a empresa Gabriel Couto SGPS, ainda sem movimento: custo de aquisição.

NOTA 4

A conversão para a moeda portuguesa das contas incluídas no Balanço e na Demonstração de Resultados originalmente expressas em moeda estrangeira, foi efectuada através da utilização das *cotações oficiais* verificadas em 31 de Dezembro de 2007, e que foram as seguintes:

MOEDA	COTAÇÃO
1 EURO	1,4721 USD
1 EURO	110,2090 KUANZAS (ANGOLA)

NOTA 5

Nada a mencionar.

NOTA 6

Relativamente a situações que afectem significativamente os “*impostos futuros*”, apenas há a referir que, no uso da faculdade prevista na alínea b) do ponto 72 da Directriz Contabilística nº 28/01 de 6 de Junho e por materialmente irrelevante, a empresa apenas identifica um “Passivo por Impostos Diferidos” resultante da contabilização de anteriores Reavaliações do Activo Imobilizado Corpóreo e consequente Reserva de Reavaliação ainda não realizada, no montante de 18.024,03 €. Ainda e pelo mesmo motivo, mantendo-se embora o valor a pagar relativo ao imposto do exercício, o saldo da conta 86 seria minorado em 1.651,25€ aumentando por consequência o Resultado Líquido do Exercício no mesmo montante.

O valor apresentado como “Passivo por Impostos Diferidos” não inclui a parte relativa aos terrenos, uma vez que a reserva de reavaliação só se realiza pela venda do terreno, o que não é previsto.

NOTA 7

O número médio de trabalhadores ao serviço da empresa foi de 418, todos empregados.

NOTA 8

Durante o exercício de 2007 verificou-se a ocorrência de despesas de instalação com a nossa sucursal na Roménia, pelo que a conta 431 – Despesas de Instalação teve movimento a débito no montante de 77,83 €. Neste período,

tais despesas foram amortizadas em 58,37 €.

NOTA 9

Nada a mencionar.

NOTA 10

Os movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do Balanço, e nas respectivas amortizações e ajustamentos, constam dos quadros seguintes:

ACTIVO BRUTO

RUBRICAS	Saldo Inicial	Reavaliações	Aumentos	Alienações	Transferências Abates	Saldo Final
Imobilizações incorpóreas:						
Despesas de instalação	65.489,16		77,83			65.566,99
Propriedade industrial e O. Direitos	1.072.415,48		2.306,25			1.074.721,73
SUB-TOTAL	1.137.904,64					1.140.288,72
Imobilizações corpóreas:						
Terrenos e recursos naturais	228.598,08					228.598,08
Edifícios e outras construções	1.704.047,94		8.793,20	2.525,00		1.710.316,14
Equipamento básico	19.900.673,89		3.287.660,63	869.499,78		22.318.834,74
Equipamento de transporte	5.559.344,84		1.988.727,44	447.917,28		7.100.155,00
Ferramentas e utensílios	141.795,79		57.002,74	120,00		198.678,53
Equipamento administrativo	1.640.886,01		460.262,50	2.202,84		2.098.945,67
Imobilizações em curso	990.135,44		226.845,04			1.216.980,48
SUB-TOTAL	30.165.481,99		6.029.291,55	1.322.264,90		34.872.508,64
Investimentos financeiros:						
Partes de capital emp associadas	4.127.579,93		257.523,36		444.964,73	4.830.068,02
Empréstimos a emp associadas			44.000,00		-44.000,00	
Títulos e out aplicações financeiras	4.800.210,31		10.200,00		117.239,74	4.927.650,05
Outros empréstimos concedidos	277.720,00		169.438,00			447.158,00
SUB-TOTAL	9.205.510,24		481.161,36		518.204,47	10.204.876,07
TOTAL	40.508.896,87		6.510.452,91	1.322.264,90	518.204,47	46.217.673,43

AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS

RUBRICAS	Saldo Inicial	Reavaliações	Reforço	Anulação/ Reversão	Saldo Final
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de instalação	65.489,16		58,37		65.547,53
Propriedade Industrial O . Direitos			384,37		384,37
SUB-TOTAL	65.489,16		442,74		65.931,90
Imobilizações corpóreas:					
Edifícios e outras construções	718.941,69		68.823,61		787.765,30
Equipamento básico	16.862.691,56		1.744.295,36	538.252,78	18.068.734,14
Equipamento de transporte	5.123.313,43		360.376,97	331.787,32	5.151.903,08
Ferramentas e utensílios	136.730,66		20.043,35		156.774,01
Equipamento administrativo	1.393.785,31		234.156,54		1.627.941,85
SUB-TOTAL	24.235.462,65		2.427.695,83	870.040,10	25.793.118,38
TOTAL	24.300.951,81		2.428.138,57	870.040,10	25.859.050,28

NOTA 11

Nada a mencionar.

NOTA 12

Não se efectuaram reavaliações de imobilizações corpóreas ou de investimentos financeiros no exercício.

As reavaliações efectuadas em exercícios anteriores basearam-se nos seguintes diplomas legais:

Ano da reavaliação	Diploma legal
1986	Dec.-Lei nº 118-B/86, de 27 de Maio
1991	Dec.-Lei nº 49/91, de 25 de Janeiro
1993	Dec.-Lei nº 264/92, de 24 de Novembro

NOTA 13

Quadro discriminativo das reavaliações efectuadas nos exercícios referidos na nota 12:

valores em euro

RUBRICAS	Custos Históricos	Reavaliações	Valores Cont.reav.
	(a)	(a) (b)	(a)
Imobilizações corpóreas:			
Terrenos e recursos naturais	134 675	93 923	228 598
Edifícios e outras construções	377 027	258 518	635 545
TOTAL	511 702	352 441	864 143

(a) Líquidos de amortizações.
(b) Englobam as sucessivas reavaliações.



Viaduto do troço da Pipera Tunari Overpass Roménia

NOTA 14

Imobilizações localizadas no estrangeiro:

País de localização: Roménia

DESCRIMINAÇÃO	VALOR (EUROS)
Imobilizações corpóreas:	
Equipamento Básico	3.613,17
Equipamento de Transporte	6.856,89
Equipamento Administrativo	605,08
TOTAL	11.075,14

NOTA 15

Os bens utilizados em regime de *locação financeira* estão contabilizados nas contas do Imobilizado, de acordo com as disposições do Plano Oficial de Contabilidade, com os seguintes valores contabilísticos:

valores em euro.

RUBRICAS	Valores Brutos	Amortizações	Valores Líquidos
Edifícios e outras construções	119.568,34	94.191,93	25.376,41
Equipamento básico	15.595.856,96	12.425.288,52	3.170.568,44
Equipamento de transporte	5.402.405,44	3.727.800,56	1.674.604,88
Equipamento administrativo	426.745,33	195.558,43	231.186,90
TOTAL	21.544.576,07	16.442.839,44	5.101.736,63

NOTA 16

Empresas do Grupo e Associadas:

FIRMA/SEDE	% de Capital	Cap Próprio	Res.Líquido	Ano
Fapre-Fáb Pré Esforçados, S A /Famalicão	70	3.153.052,36	-29.723,08	2007
Comasa-Const.Civil O.Públicas,Lda	80	334.220,13	22.197,37	2007
Ecogrua-Const Superestrut.,Lda/Famalicão	50	38.860,89	-85,00	2007
Abrical-Areias,Brit e Calcários,Lda/Mir Douro	50	595.338,15	-7.739,24	2007
Socojol-Engenh e Constr.,Lda/Moçambique	75	---	---	2007 a)
Gabriel Couto(Moçambique)SARL/Moçamb	57	---	---	2007 a)
Parqf-Parques Est Famalicão,S A/Brag	39,9	- 71 432,68	- 120 468,40	2007
AGE-Energias Renováveis, Lda/Famalicão	34	21 565,73	- 685,63	2007
Zedasiães-Granitos S A/Carraz Ansiães	22,18	---	---	2007 a)
Anteros-Soc Const.Civ.O.Públicas, Lda/Angola	25	6 230 593,18	2 193 650,05	2007

a) Indisponibilidade de elementos contabilísticos actualizados

A empresa não procedeu à *consolidação das contas* por se considerar irrelevante o peso do volume de negócios das associadas no total dos negócios do grupo (conforme nrs. 13.2.2. e 13.6.2 do Anexo I ao Dec.-Lei nr. 238/91, de 2 de Julho).



Infra-estruturas e arruamentos do Parque Recreativo Chevron Luanda - Angola

NOTAS 17 a 24

Nada a mencionar.

NOTA 25

O valor das *remunerações a pagar* ao pessoal em 31/12/2007 era de 47.579,48 € e foi regularizado até ao dia 04 de Janeiro de 2008.

O valor das dívidas a receber do pessoal (Roménia) era de 5.069,52 €.

NOTAS 26 a 31

Nada a mencionar

NOTA 32

Responsabilidades da empresa por *garantias prestadas* em 31/12/2007:

GARANTIAS BANCÁRIAS:	
Em EUROS	41.217.781,44
Em USD	850.000,00
SEGUROS DE CAUÇÃO:	
Em EUROS	5.492.431,96

NOTAS 33 a 35

Nada a mencionar.

NOTA 36

O *capital social* da empresa está representado por 1 000 000 de acções, com o valor nominal de 5 euro cada e são todas ao portador.

NOTAS 37 a 39

Nada a mencionar.

NOTA 40

Movimentos ocorridos no exercício em cada uma das rubricas de *capitais próprios*:

valores em euro.

CONTAS	Saldo Inicial	Movimento a débito	Movimento a crédito	Saldo final
Capital social	5.000.000,00	---	---	5.000.000,00
Acções próprias	(500.000,00)	---	---	(500.000,00)
Reserva legal	401.812,36	---	126.217,57	528.029,93
Reserva de reavaliação	1.274.190,68	---	---	1.274.190,68
Ajust partes cap fil assoc	(672.086,09)	217.188,13	92,85	(889.181,37)
Resultados transitados	6.912.436,19	---	2.398.133,90	9.310.570,09
Resultado líquido	2.524.351,47	2.524.351,47	1.753.023,51	1.753.023,51

NOTA 41

Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:

valores em euro

MOVIMENTOS	Mercadorias	Matérias-primas subs e de consumo
Existências Iniciais	8.919,88	972.355,49
Compras	0,00	22.866.346,49
Existências Finais	8.919,88	1.653.683,87
Custo no Exercício	0,00	22.185.018,11

NOTA 42

Demonstração da variação da produção:

valores em euro

MOVIMENTOS	Produtos acabados e intermédios	Produtos e trabalhos em curso
Existências finais	500.231,37	18.483.770,68
Existências iniciais	564.742,21	14.864.271,96
Aumento/redução no exercício	(64.510,84)	3.619.498,72

Demonstração do custo das vendas:

valores em euro

MOVIMENTOS	Produtos acabados e intermédios
Existências iniciais	564.742,21
Entradas provenientes da produção	69.161.216,42
Existências finais	500.231,37
Custo das vendas e prestação de serviços	69.225.727,26

NOTA 43

As remunerações dos órgãos sociais foram as seguintes:

valores em euro.

Conselho de Administração	507.802,39
Conselho Fiscal	13.680,00
Total	521.482,39

NOTA 44

Distribuição das Vendas e das Prestações de Serviços por mercados:

valores em euro

	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas	159.615,33		159.615,33
Prestações de Serviços	70.187.172,81	5.233.350,34	75.420.523,15
Total	70.346.788,14	5.233.350,34	75.580.138,48

NOTA 45

Demonstração dos Resultados Financeiros:

valores em euro.

Custos e Perdas	Exercícios		Ganhos e Proveitos	Exercícios	
	2007	2006		2007	2006
Juros suportados	1.803.994,56	1.394.317,78	Juros obtidos	215.450,54	555.389,51
Perd emp grup e assoc	26.147,09	23.978,03	Ganh emp grup assoc	787.726,76	836.917,16
Diferenç câmb desfav	81.161,24	60.314,39	Dif. câmb favor	25.903,52	
Desc.p.p. concedidos	7.516,00	1.166,84	Rend part capital	102.677,01	72.544,98
Outros cust perdas financ	473.895,93	322.637,20	Desc p.p.obtidos	63.553,41	70.189,72
Resultados financeiros	(1.100.923,67)	(154.837,85)	Out prov gan fin	96.479,91	112.535,02
TOTAL	1.291.791,15	1.647.576,39	TOTAL	1.291.791,15	1.647.576,39

NOTA 46

Demonstração dos Resultados Extraordinários:

valores em euro.

Custos e Perdas	Exercícios		Ganhos e Proveitos	Exercícios	
	2007	2006		2007	2006
Donativos	19.323,56	7.348,56	Restituição impostos		
Perdas em imobil		2.561,50	Ganhos em imobiliz	268.861,76	126.386,04
Multas e penalidades	7.170,50	18.034,60	Benef penal contrat		
Corr rel exerc anterior	373.850,26	374.066,43	Corr rel ex anteriores	15.586,88	581.549,69
Out custos perd extrord	216.441,93	4581,84	Outros ganhos extra	1.605,45	11.945,08
Resultados extraordinar	(330.732,16)	313.287,88	TOTAL	286.054,09	719.880,81
TOTAL	286.054,09	719.880,81			

NOTA 47

Nada a mencionar.

NOTA 48

Os elementos patrimoniais que integram a conta "Propriedade Industrial e Outros Direitos" mantêm-se válidos e são essenciais ao exercício da actividade da empresa.

Vila Nova de Famalicão, 31 de Dezembro de 2007

O TÉCNICO DE CONTAS
A ADMINISTRAÇÃO



Escola de Alandroal Drea



Requalificação do Largo Moinho de Vento, Praça Filipa de Lencastre, Rua de Ceuta e Outras Porto



Construção do IC 13 Alter do Chão / Portalegre

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de CONSTRUÇÕES GABRIEL A. S. COUTO, S.A., as quais compreendem o Balanço em 2007, Dezembro, 31, (que evidencia um total de 67 847 593,87 euros e um total de capital próprio de 16 476 632,84 euros, incluindo um resultado líquido de 1 753 023,51 euros, as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as

circunstâncias;

- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de CONSTRUÇÕES GABRIEL A. S. COUTO, S.A., em 2007 Dezembro, 31, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o sector da construção civil em Portugal.

ÊNFASE

8. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para o seguinte:

Tal como referido na nota 3 do Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados a empresa não aplicou o método da equivalência patrimonial para todas as participações financeiras cujo método é aplicável.

Trofa, 2008, Março, 24

ARMINDO COSTA, SERRA CRUZ, MARTINS & ASSOCIADOS - SROC, nº 57

Representada por:

António Serra Cruz (Dr.) - ROC nº 537



Infra-estruturas de captação, elevação e reserva principal Sub. Abast. de Água S. Jorge Águas do Minho e Lima

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários submetemos à vossa apreciação o nosso Relatório de acção fiscalizadora e o Parecer sobre o Relatório de Gestão, Contas e Propostas apresentadas pelo Conselho de Administração da Empresa CONSTRUÇÕES GABRIEL A. S. COUTO, S.A., respeitantes ao exercício de 2007.

1. Acompanhámos durante o exercício a actividade da Empresa, mantendo contactos com a Administração e seus colaboradores, de quem obtivemos informações sobre as questões em análise, e cuja boa colaboração nos apraz registar.

2. Não tomámos conhecimento de qualquer situação que não respeitasse as normas legais e estatutárias.

3. Analisámos o Balanço Analítico, as Demonstrações dos Resultados por naturezas e por funções, a Demonstração dos fluxos de caixa e os correspondentes Anexos, o Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados, o Relatório de Gestão do Conselho de Administração e a Certificação Legal das Contas, partes integrantes deste Relatório e com os quais concordamos.

4. Os critérios valorimétricos adoptados permitem uma correcta avaliação do património e dos resultados, os

quais se encontram referidos na nota 3 do anexo ao balanço e à demonstração de resultados, salvo quanto à ênfase referida na certificação legal das contas.

Face ao exposto, somos de parecer que:

a) Sejam aprovados o Relatório de Gestão do Conselho de Administração e as contas do exercício de 2007;

b) Seja aprovada a proposta do Conselho de Administração referente à aplicação dos Resultados Líquidos;

c) Se proceda à apreciação geral da Administração e Fiscalização da Sociedade.

Vila Nova de Famalicão, 2008, Março, 24

O CONSELHO FISCAL

Carlos Alberto Coelho Garcia (Arqtº) - Presidente
Alcino Alves Correia da Cruz - Vogal
Armindo Costa, Serra Cruz, Martins & Associados
SROC, nº 57

Representada por:

António Serra Cruz (Dr.) - ROC nº 537



Auto-estrada N7 Nenagh to Limerick Irlanda



GABRIEL COUTO



GABRIEL COUTO